

---

## **A Cultura participativa e o envolvimento do usuário através da perspectiva da cibercultura: uma análise de corrente viral dentro da plataforma TikTok<sup>1</sup>**

Ana Carolina de Souza AMORIM<sup>2</sup>  
Fernanda Fernandes Coelho FERREIRA<sup>3</sup>  
Juliana Nunes Mourão COELHO<sup>4</sup>  
Victória Aline Silva TEIXEIRA<sup>5</sup>  
Luan Correia Cunha SANTOS<sup>6</sup>  
Universidade Federal de Roraima, Roraima, RR

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre como a rede social TikTok utiliza ferramentas para que os seus usuários possam interagir dentro da plataforma, através de compartilhamentos, curtidas, comentários, duetos e o compilado de áudios e vídeos. Durante a realização deste trabalho, foi proposta uma análise de tais ferramentas pelo olhar da cibercultura, usando como objeto de pesquisa um compilado de duetos realizados a partir do vídeo publicado do jornalista, Marcus DiPaola, que obteve grande repercussão, após apresentar a sua namorada para os seguidores, em maio de 2021. Além disso, a pesquisa procurou abordar as questões socioculturais que permeiam o universo das redes sociais e como isso impactou no nosso comportamento de consumo e na criação de mídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** TikTok; cibercultura; cultura participativa; plataforma; redes sociais.

### **Uma plataforma de comunicação que promove um engajamento participativo**

A ascensão das redes sociais promoveu uma transformação significativa na forma como interagimos e consumimos conteúdo. Entre essas plataformas, o TikTok surgiu

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da UFRR, e-mail: anacarolina\_0708@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFRR, e-mail: fernandesfernanda84@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da UFRR, e-mail: juliananmourao@gmail.com

<sup>5</sup> Egressa do Curso de Comunicação Social da UFRR, e-mail: victorialinest@gmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRR, e-mail: luan.santos@ufrr.br

---

como um fenômeno cultural global, redefinindo a maneira como as pessoas se engajam com a mídia e expressam a sua criatividade. O estudo aprofundado dessa plataforma requer a análise da cultura participativa, na qual os usuários não apenas consomem, mas também criam e compartilham conteúdos de forma interativa e viral.

Podemos compreender neste contexto que ao examinarmos o TikTok à luz da cibercultura torna-se evidente a sua relevância, como destaca o sociólogo Pierre Lévy, ao enfatizar a mesma como um campo de interconexões multidisciplinar que explora a evolução das comunicações, suas dinâmicas e os efeitos da cultura digital, estudando também as interações entre tecnologia, sociedade e práticas culturais (LÉVY, 1999, p. 21). Ao adotar essa perspectiva, podemos examinar as correntes virais do TikTok como um fenômeno cultural que reflete as características únicas da era digital.

Além disso, para compreender como esses elementos se entrelaçam e influenciam a experiência dos usuários, também consideramos o olhar de Henry Jenkins, um renomado teórico no assunto. Para tanto, serão explorados aspectos como a natureza das correntes virais, os mecanismos de participação dos usuários e as práticas de remixagem e recontextualização que caracterizam a cultura participativa.

Desta forma, o questionamento do artigo segue a sua teoria embasando e utilizando exemplos empíricos do próprio TikTok. Buscamos oferecer uma análise aprofundada que contribua para uma compreensão mais ampla da dinâmica dessa plataforma e do seu impacto na cultura contemporânea.

## **O processo de interatividade da comunicação dentro da cibercultura**

A história da humanidade é descrita através de grandes fatos que marcaram gerações. O surgimento da internet foi um grande avanço e movimento social, afinal, nos dias atuais, é possível acessar infinitas informações apenas com alguns cliques. O objeto de estudo de antropólogos, filósofos e historiadores é o ciberespaço, que possibilitou o avanço em diversas áreas da tecnologia, ciência e tudo que permeia o mundo. Definido como um movimento jovem que busca formas de comunicação distintas das oferecidas pelas mídias tradicionais para a abertura de um novo território, explorando o ciberespaço em âmbitos econômicos, políticos, culturais e também humanos (LÉVY, 1999, p. 11).

De acordo com Rüdiger (2011), é possível notar a difusão da internet na vida cotidiana e a forma como diferentes grupos reagem a essa transformação. Os profissionais

e pesquisadores positivistas da área são os populistas tecnocráticos, que acreditam que a tecnologia digital e a internet trazem benefícios morais, políticos e econômicos. Esses defensores vêem a cibercultura como um ambiente que possibilita maior liberdade, igualdade e expressão. Mas também há quem acredite que essa revolução digital não irá resolver tudo, assim como Lévy (1999, p. 11) afirma, a internet não sanará todos os problemas sociais ou ambientais, e como é possível perceber, atualmente conseguimos descrever não apenas os benefícios, mas também os malefícios que ela trouxe.

Temos hoje uma abordagem muito mais ampla sobre as contribuições desse processo de conhecimento e como ele assumiu o controle das mídias. Antes, as fontes de informações eram oriundas de jornais impressos, jornais televisionados, rádios e revistas, atualmente a internet trouxe consigo ferramentas de buscas instantâneas, novas plataformas de notícias como sites, *podcasts* e as redes sociais, tudo ao nosso alcance em segundos.

O exemplo inicial de Levy é com a televisão, mesmo que o receptor não consiga interagir com o emissor, ele tem o poder do controle remoto de mudar de canais. Ainda com um grau de interatividade maior, temos o exemplo do telefone, que possibilita uma transmissão de informações através de voz. E esse grau de interatividade das mídias é medido por eixos, a primeira são as possibilidades, onde o conteúdo pode ser personalizado, a reciprocidade, um conteúdo que gera identificação com o receptor, a virtualidade que é o conteúdo em tempo real, a implicação da imagem, onde o conteúdo pode ser modificado de acordo com o participante e o seu modo de receber a informação e por fim a telepresença que seria hoje o diálogo instantâneo dos participantes como videochamadas (LÉVY, 1999, p. 82).

Com as plataformas digitais essa interatividade do receptor é exclusiva, a exemplo o Youtube, que através de comentários nos vídeos é possível se comunicar e opinar seu posicionamento dentro do conteúdo. A mesma situação dentro das redes sociais, através de “likes”, “unfollows” e comentários. Evoluímos para muito além de só consumir conteúdo, iniciamos o que Lévy chama de inteligência coletiva, aquela construção de saberes, onde cada indivíduo pode agregar com uma contribuição dentro do ciberespaço, uma ajuda coletiva, ou seja, além de consumir, o usuário é capaz de criar a sua própria informação e compartilhar com outros, passando de receptor para emissor. Qualquer um é capaz de produzir conhecimento e gerar informação de relevância, ao criar seu nicho, o outro pode ter um conteúdo que eu ainda posso não ter. Na era dos avanços tecnológicos

---

é importante reconhecer que cada indivíduo deve encaixar-se em algo para criar uma identidade social (LÉVY, 2000, p. 30).

Neste artigo, será analisado um compilado de duetos realizados a partir do vídeo publicado no TikTok pelo jornalista Marcus DiPaola<sup>7</sup> (@marcus.dipaola), que causou grande repercussão após apresentar a sua namorada para os seguidores, em maio de 2021.

### **Surgimento e ascensão do Tik Tok**

De acordo com Monteiro (2007), o ciberespaço pode ser compreendido como um universo virtual gerado pela Internet. É um novo mundo, um espaço de significados, interação, comunicação e convivência em sociedade. Vale ressaltar que esse universo não é fictício ou imaginário, mas sim uma realidade existente em um plano fundamentalmente distinto dos espaços físicos tradicionais.

Com o constante avanço do ciberespaço, o anseio por mudanças nos trouxe além de informações instantâneas e conteúdos através da inteligência coletiva, o também surgimento de criadores de conteúdo em aplicativos como o TikTok, um aplicativo de rede social on-line para dispositivos móveis com sistemas operacionais Android e IOS.

Inicialmente chamado de *Musica.ly* (2016-2018), o TikTok surgiu como uma plataforma de vídeos curtos com foco em *lip sync*<sup>8</sup>, que ficou popular entre o público adolescente e infanto-juvenil e, marcou com um estilo próprio de vídeos que brincava com jogos de câmera e expressões faciais exageradas. Não muito anterior a isso, o *Orkut* (2004-2014) também marcou uma geração com sua década de funcionamento. Os jogos, comunidades e depoimentos eram uma característica marcante da plataforma, que perdeu espaço para o *Facebook* em 2012, quando se tornou a rede social mais acessada do Brasil, segundo levantamento da Agência Brasil<sup>9</sup>.

“O TikTok é o principal destino para vídeos móveis de formato curto. Nossa missão é inspirar criatividade e trazer alegria” (TIKTOK, 2020). De acordo com Azevedo

---

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://www.tiktok.com/@lukasgrey\\_/video/7006881455892598021?\\_op=1&\\_r=1&\\_t=8d987SAnBEU](https://www.tiktok.com/@lukasgrey_/video/7006881455892598021?_op=1&_r=1&_t=8d987SAnBEU). Acesso em: 07 de junho de 2023.

<sup>8</sup> Lip sync: Técnica que envolve a coordenação precisa dos movimentos dos lábios, expressões faciais e gestos para criar a ilusão de que a pessoa que está falando ou atuando está produzindo o som em tempo real.

<sup>9</sup> Pesquisa disponível em:

<https://memoria.ebc.com.br/noticias/retrospectiva-2012/2012/12/retrospectiva-2012-facebook-se-torna-a-rede-social-mais-acessada>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

et. al. (2021), a cultura do TikTok foi desenvolvida com o propósito de incentivar os usuários a interagirem entre si por meio de visualizações, curtidas e compartilhamentos, visando a viralização dos vídeos de seus perfis, tendo a possibilidade de acrescentar efeitos visuais, áudios e mensagens na tela. Essa transação de informações tornou-se cada vez mais interativa com o ciberespaço e o avanço das tecnologias e da internet, o receptor de fato nunca foi somente passivo (LÉVY, 1999, p. 79).

Se antes usuários que eram apenas navegantes por meio dos canais de televisão, hoje em dia podem participar ativamente da criação de conteúdo, interação opinativa e se consagraram com o que chamamos de cultura participativa.

Por se tratar de uma plataforma de conteúdo majoritariamente pessoal com foco em vídeos personalizáveis e interativos, o TikTok ganhou popularidade entre o público mais jovem, que encontrou por meio dele, uma forma de diversão.

O maior momento de destaque da plataforma ocorreu no período entre 2020 e 2022. Segundo Bezerra e Gibertoni (2021), isso se explica devido aos usuários de plataformas como o *Facebook*, buscarem por um entretenimento mais leve e divertido, saindo assim das publicações com tom mais sombrio que eram disseminadas na época da pandemia da Covid-19, tornando as redes sociais mais relevantes nos processos de integração social. Nesse contexto, o TikTok se destaca ao oferecer um espaço para a expressão criativa e ao reforçar o senso de comunidade entre os usuários (CHIES; REBS, 2021).

O principal produto de comunicação do TikTok são os vídeos, que a priori mantiveram as características do aplicativo anterior: curtos e com a possibilidade de reutilização de sons entre os usuários. Por exemplo, um áudio usado por um criador pode ser inserido no vídeo de outra pessoa, circulando e ganhando visibilidade tanto para quem cria o conteúdo com o áudio original, quanto para quem aproveita o engajamento gerado por aquele som que pode estar em alta.

O TikTok possui uma interface que oferece uma experiência de rolagem infinita na página inicial, com conteúdo personalizado com base nas preferências do usuário, a algoritmização torna a experiência da plataforma única. Nessa página, os vídeos iniciam automaticamente e reiniciam quando concluídos. Além dessa página inicial, que apresenta vídeos recomendados pela plataforma, o aplicativo possui uma segunda página dedicada exclusivamente aos vídeos dos criadores de conteúdo que o usuário segue, acessível deslizando a tela para a direita. Essas características inovadoras revolucionaram

---

a indústria de compartilhamento de vídeos, oferecendo aos usuários do TikTok uma quantidade significativa de conteúdo com um mínimo de ações necessárias (BREITENBACH, 2021).

Como exemplo de vídeos virais dentro da plataforma, estão os de reação, nos quais um usuário pode reagir à um vídeo pré-existente e acrescentar essa gravação à tela para que os dois sejam visualizados simultaneamente; e os vídeos duetos, que são similares ao recurso de reação, mas com a finalidade de participar de um vídeo já compartilhado (CHIES; REBS, 2021).

O objetivo do artigo é trazer essa corrente viral dentro da plataforma para análise através dos conceitos de cultura participativa, que são perceptíveis nas atuais dinâmicas das redes sociais.

### **Mapeando os territórios do TikTok**

Para entender melhor as relações que englobam a criação de conteúdo participativo no TikTok e sua relação com o ciberespaço, precisamos voltar um pouco na história da cibercultura e seus entendimentos quanto ao que se compreende como “*uma teoria da nova mídia*” (FELINTO, 2007, p. 3). Segundo o autor, entender os “territórios” da cibercultura é uma forma de traçar linhas do tempo sobre a atualidade, ou seja, assim como podemos identificar determinada década por seu tipo de roupa, também podemos identificar a nossa cronologia digital através do tipo de conteúdo que produzimos e/ou consumimos.

Segundo Erick Felinto (2007), o ciberespaço é o lugar “onde as formas de vida e comunicação são continuamente modeladas pela lógica e pela materialidade das novas mídias”. Logo, assim como modificamos o conteúdo inserido em determinada rede social, também somos ativamente modificados por ela.

As alterações sociais provocadas pelas atuais rotinas de consumo já são notáveis. Estudos conduzidos sobre *attention span*<sup>10</sup> afirmam que a prática está ligada aos conceitos e processos de comportamentos e aprendizagem que pioram a retenção de informações (CARSTENS, DOSS, KIES. 2018). A constante exposição a conteúdos cada vez mais rápidos e curtos já é uma realidade, e o objeto de estudo deste artigo é um dos

---

<sup>10</sup> *Attention span*: Termo em inglês que define a quantidade de tempo em que uma pessoa consegue se concentrar em uma tarefa.

reflexos dessa cultura imediatista das redes sociais. Ao propor complementações para o vídeo, os criadores de conteúdo da plataforma também o tornam mais “poluído”, ao acrescentar diversos elementos que além de aumentar a história também chamam a atenção do espectador, de forma visual e sonora, que precisa focar ainda mais na hora de acompanhar o vídeo, enquanto se mantém envolvido ao desenrolar dos acontecimentos.

Mapear as dinâmicas das redes sociais modernas é uma forma de conceber rascunhos sobre a realidade e encontrar propostas sobre as atuais virtualidades dessas ferramentas, sejam elas utilizadas para o entretenimento ou para a comunicação, “já que ali estão compreendidas as práticas comunicacionais possibilitadas pela internet” (FELINTO, 2007, p. 8).

### **A cultura participativa no TikTok**

A cultura participativa refere-se à participação direta dos indivíduos na criação, produção e consumo de bens culturais, ou seja, todos possuem potencial de contribuir e se envolver, e não apenas os especialistas ou artistas reconhecidos. Ao contrário de uma abordagem tradicional, em que a cultura é transmitida de forma passiva e unilateral, a cultura participativa enfatiza o envolvimento ativo das pessoas, incentivando a colaboração e o compartilhamento. Criou-se então, novas formas de como os usuários produzem conteúdos, pois sempre haverá algo novo para ser discutido e publicado (JENKINS, 2006, p. 20).

Ao falarmos sobre essas práticas de conteúdo, analisamos também a definição da jornalista e professora, Yvana Fachine, que trata a cultura participativa como um conjunto de ações transmídias e que o seu uso pode ser em áreas distintas como a Comunicação, Educação, Marketing, entre outras. A jornalista cita que a cultura da participação aborda grandes manifestações de ideias, motivadas pelo desejo de intervenção direta nos processos, seja no âmbito político ou pelo modo de consumo cultural (FACHINE, 2014, p. 10).

Indo mais perto do objeto estudado nesse artigo e seguindo as definições de participação de Fachine, podemos considerar cada uma das interações presentes no material estudado, como uma relação de fã, já que ele é “um tipo de consumidor que se dispõe a realizar o “trabalho” de cooperação textual proposto pelos produtores, um “trabalho” sem o qual o texto transmídia não se realiza como tal visto que sua

manifestação depende de relações, conexões e associações por fazer” (FECHINE, 2014, p. 14). Englobando uma ampla variedade de atividades e práticas, como a criação de conteúdo online, remixagem, *fanfics*<sup>11</sup>, *fanarts*<sup>12</sup>, entre outros. A cultura participativa usa das redes sociais para ampliar as possibilidades de participação cultural, conectando pessoas ao redor do mundo e permitindo a criação e distribuição de conteúdo de forma descentralizada.

## O vídeo viral

Em 17 de setembro de 2020, o estadunidense Marcus DiPaola fez a sua entrada no TikTok com o vídeo intitulado “Hello world”. Atualmente, aos 32 anos, ele acumula em seu perfil 3,8 milhões de seguidores e 360,3 milhões de *likes*<sup>13</sup> na plataforma. Com um formato resumido de notícias, o jornalista ganhou popularidade ao fazer múltiplas postagens diárias resumindo notícias relevantes em menos de um minuto, o que atraiu bastante audiência.

Antes de entrar para o time de *tiktokers*<sup>14</sup>, DiPaola já carregava em seu currículo uma carreira de onze anos como repórter de rua para veículos de comunicação dos Estados Unidos. Sua ideia original era direcionar o seu conteúdo para o entretenimento, entrevistando outros criadores dentro da plataforma e para um site denominado *tiktoknewser.com*, que tem sua última publicação datada há um ano<sup>15</sup>, com uma matéria sobre as *influencers* Ashley e Jessica, do perfil *@trailerparkchronicls*, cujo conteúdo é voltado para histórias de viagens em um trailer.

O vídeo analisado neste artigo foi publicado no TikTok em 4 de maio de 2021, dia do aniversário de 30 anos do jornalista, onde ele apresenta para o público a então namorada, Brittany. Diferente do conteúdo que seu público estava acostumado a assistir, o vídeo de Marcus se tornou viral após duetos, que faziam piada com o que aparentava ser um momento desconfortável para Brittany. O vídeo simulava que Brittany estaria na

---

<sup>11</sup> *Fanfics*: Abreviação de “*fan fiction*”, refere-se a histórias ficcionais escritas por fãs de uma obra de ficção existente, como um livro, filme, série de TV, jogo de videogame ou qualquer outro meio de entretenimento.

<sup>12</sup> *Fanarts*: Criações artísticas feitas por fãs de uma obra de ficção, podem incluir desenhos, pinturas, ilustrações digitais, esculturas, cosplay e outras formas de expressão visual.

<sup>13</sup> Informações coletadas no dia 20 de junho de 2023.

<sup>14</sup> *Tiktoker*: Nome popular de criadores de conteúdo que trabalham com o TikTok.

<sup>15</sup> Acesso em: 21 de junho de 2023.



---

situação de maneira forçada, além de satirizar as expressões e falas de Marcus, o colocando em uma posição de sequestrador.

O número de pessoas alcançadas pelos duetos feitos a partir do vídeo postado, fez com que surgisse na plataforma a *hashtag #marcusverse*, na qual os usuários podiam achar com mais facilidade, os duetos existentes. O dueto tomou grandes proporções e, atualmente, existem seis mil vídeos derivados da publicação realizada pelo jornalista, segundo a estatística disponível na própria plataforma.

Mesmo o nicho do influenciador sendo as *hard news*<sup>16</sup>, a maioria dos duetos fazem referência a um sequestro, onde outros usuários vão completando a cena conforme vai passando de um dueto para o outro. Uma das principais vantagens desse tipo de criação de conteúdo é a democratização. Ao criar espaços de colaboração e interação, ela incentiva a formação de laços sociais e o compartilhamento de interesses comuns. Essas comunidades proporcionam um senso de apoio, troca de conhecimento e encorajamento mútuo, permitindo que se expressem e se desenvolvam. O consumo tornou-se um processo coletivo, pois cada um de nós é capaz de consumir uma informação e gerar mais fragmentos para melhorar o fluxo midiático.

Outro aspecto importante da cultura participativa é a potencialização da educação e aprendizado contínuo. Ao permitir que as pessoas se envolvam ativamente na produção cultural, elas desenvolvem habilidades criativas, técnicas e críticas, encorajando a experimentação, a resolução de problemas e a busca por conhecimento, promovendo um senso de descoberta e crescimento pessoal.

Tudo isso combinado, desempenha um papel fundamental na cultura contemporânea, pois permite que as pessoas se tornem protagonistas ativos na produção e consumo, promovendo a inclusão, diversidade e participação democrática, fortalecendo o tecido social e ampliando as perspectivas culturais.

De acordo com os autores Jenkins, Ford e Green (2014, p. 203), “[...] a cultura participativa tem uma história muito maior do que o tempo de vida de tecnologias específicas ou de plataformas comerciais”. Segundo eles, a origem da participação vem desde os primórdios dos grandes meios de comunicação, como o rádio no século XX, que

---

<sup>16</sup> Hard News: Termo utilizado no campo do jornalismo para se referir a notícias que são objetivas e imparciais, abordando tópicos de interesse público, como política, economia, eventos internacionais, desastres naturais, crimes e outros assuntos relevantes.

---

se popularizou justamente pela sua aproximação do público com os ouvintes fazendo parte da própria programação.

Em grandes veículos, mesmo com a integração com o público, ainda não se tinha tanta liberdade quanto na era internet, já que o controle do conteúdo é fixado apenas em quem produz o material, sem a interferência direta do receptor. Nos duetos do vídeo de Marcus, a participação se desenvolve e outras perspectivas são aderidas ao vídeo, o que faz com que seus duetos viam um conteúdo único, a partir da sátira produzida pelos primeiros perfis que anexaram vídeos ao original.

### **O poder das trends: analisando o caso do jornalista Marcus DiPaola**

Publicado em 11 de setembro de 2021, pouco mais de quatro meses da publicação do vídeo de Marcus, o compilado feito pelo perfil de Lukas Grey traz onze duetos adicionados sequencialmente a partir do vídeo original. No primeiro dueto, o perfil @mccurdy.sam adiciona uma arma de brinquedo voltada para a cabeça de Brittany, simulando que essa fosse a mão esquerda de Marcus, que está fora do plano do vídeo.

O segundo dueto é do perfil @themichaelspencer, que inseriu mãos atadas como se fossem as de Brittany, a namorada. É interessante observar que os vídeos são anexados em áreas estratégicas de cada dueto. Por exemplo, a mão que simula ser a de Marcus, é colocada à direita do vídeo original, e as “pernas” de Brittany, abaixo.

Além disso, as roupas usadas pelos integrantes dos duetos procuram ser similares às usadas pelo casal no vídeo original, com a intenção de se assemelhar ainda mais aos traços do vídeo postado por Marcus. Outro vídeo é anexado, pelo usuário @trapboompap, à esquerda. O dueto faz gestos, incorporando uma simulação da mão direita de Marcus, o que torna o cenário e o discurso ainda mais autoritário, incorporando e colaborando com a cena que foi montada a partir da participação dos outros usuários que já haviam duetado o vídeo.

O compilado mostra outro dueto, feito pelo perfil @kapples10, que adiciona dois pares de pernas, abaixo do vídeo de Marcus, simulando que sejam as pernas dele e da namorada apresentada na publicação original. Até esse momento, o vídeo criou um cenário mais detalhado para o contexto que foi desenvolvido por meio do primeiro dueto citado, feito pelo perfil @mccurdy.sam.



Até aqui, é possível analisar a participação dos usuários dentro do cenário, sem adicionar novos personagens à narrativa criada, apenas dando sentido e contexto para o vídeo de Marcus e Brittany. Essa participação propõe ao público e aos criadores de conteúdo a perspectiva que foi iniciada desde o primeiro dueto do compilado, que sem elementos, que interferissem no cenário de Marcus e Brittany, conseguiu criar um novo contexto e oportunidade para que outros perfis pudessem integrar a cena, ganhando novas perspectivas, mas não são diretamente relacionadas aos vídeos que integraram a cena, sendo uma participação de forma externa, adicionando novos personagens e incluindo simulações de transmissões jornalísticas.

A partir do dueto de @theycallmethegreatest\_, criam-se novos integrantes que estariam participando paralelamente da cena construída pelos duetos anteriores. A partir daqui, surge outro elemento da ferramenta dos duetos, intitulado dueto com áudio.

O cenário de Marcus e Brittany, dentro de um ambiente forçado, teria começado a repercutir externamente. O sexto dueto mostrado no vídeo analisado insere um policial que estaria na porta da casa de Marcus. O policial diz ao jornalista: “Marcus, abra a porta. Solte-a! Liberte a garota!” e, a partir desse vídeo, o contexto se torna outro. Como já existem seis vídeos anexados ao original, a imagem do casal vai ficando em um plano de

câmera cada vez mais distante, já que a plataforma coloca em evidência o dueto mais recente que foi feito.

Assim, é tomado um novo foco no vídeo, a cobertura policial do caso de Marcus e Brittany. O caso alcança a mídia jornalística fictícia e, em seguida, @mr.tukua anexou um vídeo como um policial que está em frente de onde está ocorrendo o sequestro. Com uma folha de papel, ele simula um megafone e pede que Marcus solte a vítima.



A intervenção policial fictícia passa a ser o ponto principal dos novos duetos. A partir do conteúdo anexado pelo perfil de @mrt.tukua, é iniciada uma cobertura jornalística do caso de Marcus e Brittany, que mesmo não estando mais visivelmente presentes em tela, por conta da quantidade de duetos, ainda são citados pelos usuários que simulam jornalistas durante a cobertura da notícia fictícia. A conta @themikandmoshow integra mais uma ferramenta do aplicativo que ajuda a criar mais um cenário dentro do contexto jornalístico: a tela verde. Com essa função, os usuários podem adicionar uma imagem ou um vídeo em uma postagem.

Com uma imagem de um cenário de telejornal, o sétimo dueto simula uma cobertura feita por uma emissora de televisão, com um âncora noticiando que a polícia

---

está em frente da casa onde o casal estaria no momento do sequestro. O dueto em seguida no compilado tem a participação de @adrian.antonio, que em um tablet simula um teleprompter com as falas do vídeo de @themikeandmoshow, fazendo parte dos bastidores do telejornal fictício. As roupas e acessórios (câmera e fone de ouvido) usados no oitavo dueto também se assemelha às usadas por produtores que trabalham com isso na vida real.

Em seguida, o perfil @kiernansullivan participa do compilado, segurando um microfone direcional, usado em transmissões televisivas, também participando do contexto da cobertura jornalística do sequestro fictício. Até esse momento, são nove duetos anexados ao vídeo original. A décima e última participação analisada mostrada no vídeo é do perfil @julian\_singer, que simula que está assistindo ao telejornal apresentado nos últimos quatro duetos, como se estivesse acompanhando em tempo real toda a cobertura realizada. O compilado selecionado por Lukas Grey atualmente ultrapassa 373 mil curtidas e dois milhões de visualizações<sup>17</sup>, e ao fim do vídeo, o criador questiona os espectadores se caberia a criação de uma parte dois com outros duetos selecionados por ele.

Essas correntes de produção em massa são denominadas como “*trends*”, do inglês “tendência” e trabalham para que os vídeos possam ter grande alcance, por estar em tendência, e implica na sensação de adesão que o usuário tem ao participar do movimento, trazendo conforto e pertencimento à plataforma. Essas *trends* se assemelham ao pensamento de Manuel Castells (2001) que afirma que a cultura da internet se deve também aos produtores, atualmente intitulados como criadores de conteúdo, que constroem ações repetitivas, transformando-se em comportamentos, que são aderidos não apenas por usuários mas também por instituições.

### **Considerações finais**

Ao considerar a visão da cibercultura, foi possível compreender o TikTok como um campo de interconexões multidisciplinar, onde as dinâmicas da comunicação, tecnologia e práticas culturais se encontram. Através da análise de correntes virais, foi possível identificar as características únicas da era digital, onde os usuários não apenas

---

<sup>17</sup> Acesso em: 23 de junho de 2023.

consomem, mas também criam e compartilham conteúdo de forma interativa e viral. A interatividade proporcionada pela plataforma representa um avanço significativo na forma como nos relacionamos com a mídia.

O TikTok, em particular, ganhou popularidade ao oferecer uma experiência de entretenimento leve e divertida, especialmente durante o período da pandemia da Covid-19. Através de sua interface e algoritmos personalizados, a plataforma proporciona uma experiência única de rolagem infinita, mantendo os usuários engajados e oferecendo uma quantidade significativa de conteúdo com o mínimo de esforço necessário. Os recursos de reação e dueto no TikTok exemplificam a convergência das redes sociais modernas, onde os usuários podem interagir e contribuir para os vídeos pré-existentes, criando uma rede de conexões e viralidade. Essas práticas de remixagem e recontextualização são características da cultura participativa, conforme teorizado por Henry Jenkins. O TikTok se destaca como uma plataforma que estimula a participação ativa dos usuários, redefinindo os padrões da cultura digital contemporânea.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lucy, MATOS, Simone, POLICARPO, Luma. **O uso da rede social TikTok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura.** Research, Society and Development, v. 10.

BEZERRA, Lucas, Gibertoni, DANIELA. **AS MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: Análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro.** Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga. 2021.

BREITENBACH, D. B. **O tiktok como experiência formadora de hábito.** Tese (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Porto Alegre, 2021.

CARSTENS, Deborah, DOSS, Samuel, KIES, Stephen. **Social Media Impact on Attention Span.** The Journal of Management and Engineering Integration Vol. 11, No. 1. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CHIES, L., REBS, R. R.. **Pandemia e as motivações sociais para a produção de ciberdanças no TikTok**. Revista da FUNDARTE, 2021. P. 01–19.

FECHINE, Yvana. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras**. In: Revista Contracampo, v. 31, n. 1 , ed. dezembro-março ano 2014. Niterói: Contracampo, 2014. Págs: 5-22.

FELINTO, Erick (2007). **Sem Mapas para esse Territórios: a Cibercultura como Campo de Conhecimento**. Santos: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Anais Intercom, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed 34, 1999.

MONTEIRO, Silvana. **O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito**. Revista de Ciência da Informação. v.8 n.3 Jun/07.

RUDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões autores**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.